

**EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM AULAS PRÁTICAS COM O PACIENTE À BEIRA DO LEITO****EXPERIENCE OF SEMIOLOGY AND SEMIOTECHNIC STUDENTS IN PRACTICAL LESSONS WITH THE BED****EXPERIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE SEMIOLOGÍA Y SEMIOTÉCNICA EN CLASES PRÁCTICAS CON EL PACIENTE A LA BEIRA DEL LECTO**

**Thais de Rezende Bessa Guerra**  
Faculdade Bezerra de Araújo  
[tcerezende34@gmail.com](mailto:tcerezende34@gmail.com)

**Camila Aguiar Machado**  
Faculdade Bezerra de Araújo  
[camilamachado659@gmail.com](mailto:camilamachado659@gmail.com)

**Eliseu Magalhães Reis**  
Faculdade Bezerra de Araújo  
[eliseureis1996@gmail.com](mailto:eliseureis1996@gmail.com)

**Thiago Barbosa**  
Faculdade Bezerra de Araújo  
[thiago.barbosa1323@gmail.com](mailto:thiago.barbosa1323@gmail.com)

**Tatiana Aparecida dos Anjos da Cruz**  
Faculdade Bezerra de Araújo  
[tatiianaanjos@gmail.com](mailto:tatiianaanjos@gmail.com)

**Resumo**

**Introdução:** A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, a disciplina de Semiologia e Semiotécnica visa formar enfermeiros capazes de realizar o processo de enfermagem. **Objetivo:** fazer um relato dos estudantes de semiologia e semiotécnica em aulas práticas com o paciente à beira do leito. **Métodos:** Este estudo consiste em um relato de experiência de alunos que já cumpriram a disciplina de Semiologia e Semiotécnica com o intuito de socializar as experiências. **Resultados:** Os alunos relataram individualmente, mas foi realizado um debate entre cinco alunos que vivenciaram a disciplina de Semiologia e Semiotécnica, e entre as falas foi evidenciado que o primeiro contato à beira do leito com o paciente é um momento desafiador, com sentimento de insegurança ou medo. No entanto, entendemos que é nesse momento que começamos a construir a relação ética da relação como enfermeiro-paciente. Ficou evidente para os alunos a importância que é na semiologia que começamos a construir o raciocínio clínico para as disciplinas de Enfermagem, como Clínica Médica e Cirúrgica. **Conclusão:** Considerando as experiências vivenciadas durante a disciplina, o aluno relata que entende a dimensão que consiste o

cuidar e que essa disciplina constrói um alicerce possibilitando agir, o saber e o fazer em Enfermagem.

**Palavras-chave:** Semiologia. Enfermagem. Ensino.

### **Abstract**

**Introduction:** The training of professional nurses requires a quality education, which gives them competence in performing care, management, teaching and research activities. From this perspective, the discipline of Semiology and Semiotronics aims to train nurses capable of performing the first phase of the nursing process: data collection. **Objective:** to make a report of the students of semiology and semi-technical in practical classes with the patient at the bedside. **Methods:** This study consists of an experience report of students who have already completed the discipline of Semiology and Semiotronics in order to socialize the experiences. **Results:** The students reported individually, but a debate was carried out among five students who experienced the discipline of Semiology and Semiotronics, and among the statements it was evidenced that the first contact at the edge of the bed with the patient is a challenging moment, with feelings of insecurity or fear. However, we understand that it is at this point that we begin to build the ethical relationship of the nurse-patient relationship. It became clear to the students the importance that is in the semiology that we began to construct the clinical reasoning for the disciplines of Nursing, such as Medical and Surgical Clinic. **Conclusion:** Considering the experiences lived during the course, the student reports that he understands the dimension that caring consists in and that this discipline builds a foundation enabling action, knowing and doing in Nursing.

**Keywords:** Semiology. Nursing. Teaching.

### **Resumen**

**Introducción:** La formación de profesionales enfermeros requiere una educación de calidad, que les confiere competencia en la realización de actividades de cuidado, gestión, enseñanza e investigación. En esta perspectiva, la disciplina de Semiología y Semiotécnica tiene como objetivo formar enfermeros capaces de realizar la primera fase del proceso de enfermería: recolección de datos. **Objetivo:** hacer un relato de los alumnos de semiología y semi-técnicos en clases prácticas con el paciente al borde del lecho. **Métodos:** Este estudio consiste en un relato de experiencia de alumnos que ya concluyeron la disciplina de Semiología y Semiotécnica para socializar las experiencias. **Resultados:** Los alumnos relataron individualmente, pero se realizó un debate entre cinco estudiantes que vivenciaron la disciplina de Semiología y Semiotécnica, y entre los testimonios se constató que el primer contacto en la frontera del lecho con el paciente es un momento desafiante, con sentimientos de " inseguridad o miedo. Sin embargo, entendemos que es en ese punto que empezamos a construir la relación ética de la relación enfermero-paciente. Se quedó claro para los alumnos la importancia que está en la semiología que empezamos a construir el raciocinio clínico para las disciplinas de Enfermería, como Clínica Médica y Quirúrgica. **Conclusión:** Considerando las experiencias vivenciadas durante el curso, el alumno relata que comprende la dimensión en que el cuidar se constituye y que esta disciplina construye un cimiento que posibilita acción, saber y hacer en Enfermería.

**Palabras clave:** Semiología. Enfermería. enseñanza

## **INTRODUÇÃO**

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica é a introdução à fase clínica da graduação e, portanto, o contato inicial do aluno de Enfermagem com o paciente. Trata-se de um momento importante de construção de uma teoria e de uma prática capazes de preparar o aluno para o cuidado ao paciente, abordando aspectos essenciais. O objetivo principal da disciplina é treinar os alunos de Enfermagem nas técnicas básicas de entrevista e exame físico dos pacientes.

A Semiologia proporciona também o aprendizado dos primórdios da relação enfermeiro-paciente e se articula com todas as demais disciplinas de enfermagem, representando um marco na entrada para o ciclo profissional do curso.

O programa prático da disciplina da Faculdade de Enfermagem requer aulas de iniciação ao exame clínico à beira do leito e treinamento do aluno no exame físico dos pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Municipal do Rio de Janeiro. Diferentemente da pedagogia geral, com um processo ensino-aprendizagem polarizado por apenas dois focos, o professor e o aluno, na pedagogia que devem ser levados em conta três focos – professor, aluno e paciente –, com naturezas, expectativas e papéis diferentes (CASTRO, 2004).

Com base nessas considerações, o objetivo principal deste estudo foi identificar a percepção discente sobre a interação estudante-paciente na fase de aprendizado prático inicial do exame clínico nas enfermarias.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa observacional e descritiva, de natureza exploratória, envolvendo alunos que cursaram a disciplina de Semiologia e Semiotécnica, nos períodos letivos de 2018.2, de currículo tradicional.

Durante a disciplina realizaram visitas técnicas em um Hospital de Grande Porte do Município do Rio de Janeiro, com intuito de aproximar a teoria à prática. Após o término da disciplina os alunos foram contatados nas salas de aula para participar deste relato de experiência.

Os alunos relataram individualmente, mas foi realizado um debate entre cinco alunos que concluíram a disciplina e propuseram desenvolver o artigo com intuito de socializar as experiências.

## RESULTADOS

Participaram deste relato 5 alunos, com idade entre 20 e 24 anos de ambos os sexos. A grande maioria relatou dificuldade na abordagem clínica inicial do doente, e referiram insegurança ou medo. Ao concluírem a disciplina, afirmaram que é essencial que o professor esteja presente nos primeiros contatos com os pacientes nas enfermarias, pois na trajetória acadêmica vivenciaram apenas a execução do exame físico nas aulas práticas, realizadas no laboratório de semiologia. Embora os manequins reproduzam aspectos da realidade de maneira interativa para o examinador, foi identificado pelos alunos que este método foi insuficiente para o processo de aprendizado dos acadêmicos de enfermagem na instituição.

Afirmaram sentimentos positivos ao terem que realizar o exame clínico (satisfação, confiança, curiosidade), enquanto ainda reportaram sentimentos negativos (insegurança, medo).

Sentimentos declarados pelos alunos ao final da disciplina de Semiologia em relação à ideia de realizar novos exames clínicos: Satisfação, Confiança, Insegurança/medo, Curiosidade, Indisposição/aborrecimento.

A maior parte dos pacientes foi considerada receptiva pelos alunos. Também ponderaram que o doente não é obrigado a cooperar com o ensino pelo fato de estar internado em um hospital municipal. A maioria dos alunos acredita que, ao participarem das aulas práticas de Enfermagem, os pacientes obtêm benefícios ou não obtêm prejuízos nem benefícios. A maioria dos alunos referiu solicitar permissão do paciente antes de iniciar o exame clínico e não relataram respostas negativas do paciente a tal solicitação.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Neste trabalho, o objetivo principal foi relatar o ponto de vista do estudante de Enfermagem que cursou a disciplina de Semiologia acerca de seus primeiros contatos com o paciente. As avaliações sobre a necessidade de contato precoce do aluno com o paciente e com a atividade profissional precípua do profissional enfermeiro, os estudantes de Enfermagem do currículo tradicional não têm contato com pacientes durante os dois primeiros anos de curso na maioria das universidades brasileiras, nas quais ainda vigora, em geral, a estrutura de ciclo básico e clínico, o que deve favorecer a ocorrência de sentimentos negativos em relação ao primeiro contato com o paciente.

A chegada do aluno à fase clínica do curso, com o contato com o paciente hospitalizado, dá-se no quarto período do curso de Enfermagem, provocando geralmente sentimentos de ansiedade e medo (SAYD; SILVA; PINHEIRO, 2003; ARAUJO; PEIXINHO, 2006). Os contatos, até então com animais de laboratório, cadáveres e tubos de ensaio, serão agora com pessoas doentes e hospitalizadas. (CASTRO, 2004)

Nesse sentido, os resultados do presente estudo relatam que as experiências dos alunos à beira do leito manifestaram sentimentos de insegurança nos primeiros contatos com o paciente hospitalizado. Essa falta de preparo sentida pelo estudante torna esse momento tão esperado – o primeiro contato com o paciente – uma experiência avaliada como desafiadora pelo discente (QUINTANA; ARPINI, 2002). A obtenção da história clínica, o exame físico, a referência a antecedentes e hábitos, muitas vezes de natureza íntima, são fatores que também podem criar as inquietações observadas pelos alunos. Esse aspecto foi agravado pela falta de privacidade das enfermarias (MARQUES, 2004).

Também foi possível desenvolver uma atitude mais humana diante dos pacientes com que nos deparamos ao longo do semestre. Os resultados observados sugerem também que na fase inicial do treinamento clínico já começamos a apreender princípios da relação enfermeiro-paciente e de ética, mas deve-se receber apoio nessa experiência de aprendizagem (BRANDON; SPEVAK; KASSAPEDIS, 2008).

O ensino e a discussão de aspectos éticos deveriam ser considerados fundamentais ao se iniciar o ciclo profissionalizante. É importante inserir preceitos éticos precocemente no curso, uma tarefa que deveria envolver todos os docentes e não somente os professores de ética (LIND, 2013).

Em relação à timidez/passividade frente às atividades da enfermaria, requerendo a presença do professor na abordagem inicial do paciente, podem ser relacionados aos mencionados sentimentos negativos, dificultando o desenvolvimento de iniciativa do aluno. O estudante tende a não se colocar como um sujeito atuante na construção da relação com o paciente, comportando-se de forma passiva durante o encontro, isentando-se da responsabilidade de construir uma relação que dependa de sua iniciativa, de uma atitude ativa de abordagem (ARAUJO; PEIXINHO, 2006).

Nesse Hospital que realizamos as visitas técnicas durante a disciplina os Estudantes de Enfermagem são não apenas bem aceitos, como também esperados por muitos pacientes e acompanhantes durante visitas a enfermarias de clínica. Fora do Brasil, a percepção do paciente sobre sua participação em aulas à beira do leito que verificaram uma resposta

favorável (SCHMIT *et al.*, 2013). Este estudo, de caráter exploratório, abre algumas perspectivas de interesse para a educação em enfermagem.

Identificamos ainda, que há necessidade de reflexão sobre aspectos pedagógicos de natureza ético-humanística para aprimorar a metodologia das disciplinas, não só um momento ideal para treinar a capacidade dos alunos no exame clínico, mas também uma oportunidade única de ensinar e pôr em prática a ética. É oportuno considerar também a visão discente do ensino numa fase marcada por mudanças, como no início do contato com pacientes à beira do leito.

Foi possível identificar que na abordagem inicial ao paciente, os sentimentos de insegurança ou medo, no início da disciplina, embora a maior parte dos pacientes tenha sido considerada receptiva aos estudantes, houve aumento resposta positiva em momentos posteriores do desenvolvimento da disciplina.

Ficou evidente para os alunos a importância que é na semiologia que começamos a construir o raciocínio clínico para as disciplinas de Enfermagem, como Clínica Médica e Cirúrgica.

Espera-se que os resultados obtidos abram outras possibilidades de metodologias de ensino teórico-prático e para pesquisa. Uma pesquisa quantitativa poderia contribuir para elucidar os resultados encontrados, principalmente em relação à percepção do estudante quanto à participação do paciente nas aulas práticas.

**REFERÊNCIAS**

- CASTRO, C.V. Os Temores na Formação e Prática da Medicina: Aspectos Psicológicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. vol. 28, n. 1, p. 38- 45, 2004.
- SAYD, J. D.; SILVA D. A.; PINHEIRO, M. P. D. O Aprendizado de Semiologia em um Currículo Tradicional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.] vol. 7, n. 2, p. 104-13,2003.
- ARAUJO, D.; PEIXINHO, A. L. Avaliação qualitativa em medicina: experiência em propedêutica médica na UFBA, 2003. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 30, n. 2, p.20-30, 2006.
- QUINTANA, A. M.; ARPINI, D. M. A atitude diante da morte e seu efeito no profissional de saúde: Uma lacuna da formação? **Rev Psicologia Argumento**. [s.l.], vol. 19, n. 30, p. 45-50, 2002.
- LIND,G. Moral regression in medical students and their learning environment. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 24, n. 3, p. 24-33, 2000.
- BRANDON, B.; SPEVAK, T. A.; KASSAPEDIS, E. Impact of Bedside Teaching Rounds on Patient Perception of Care. **New York Medical Journal**, [s.l.], vol. 1, n. 2, p. 45-51, 2008.
- MARQUES, K. S, et. al. A Importância do exame físico, para a prática de enfermagem: Uma revisão sistemática. Conacis/ Cajazeiras- mar. 2014.
- SCHMITT, M. D, et.al., Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em Ação**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p.3-5, 2013. Jan/jun, 2013.